

ATA DA TRIGÉSIMA SEXTA SESSÃO, ORDINÁRIA, DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA, DA NONA LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

Aos **17** dias do mês de **agosto** de dois mil e vinte e um, às **19 horas**, realizou-se a Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante - ES, sob a **Presidência** do Vereador Marcio Antonio Lopes. O Senhor Presidente, após verificar a **presença** de todos os vereadores, declarou aberta a Sessão, e, sob a proteção de Deus e em nome da comunidade, iniciou os trabalhos. Em seguida, o senhor Presidente convidou o **Vereador Francisco Carlos Foletto**, para proceder a leitura do **Evangelho de Lucas, Capítulo 12, versículos de 22 a 31**, da Bíblia Sagrada, e pediu que todos ficassem de pé para ouvir a Leitura. Em seguida, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação a Ata da Sessão Ordinária ocorrida no dia **10 de agosto de 2021**, sendo aprovada por unanimidade. Em seguida, o Senhor Presidente convocou o **Secretário, nomeado “ad hoc”**, servidor **Alextivane C. Venturim**, para proceder à leitura do **EXPEDIENTE DO DIA**, contendo: **Projeto de Lei nº 038/2021, de autoria dos vereadores Erivelto Uliana, Francisco Carlos Foletto, Ivanildo de Almeida Silva e Vereador Marcio Antonio Lopes, que altera a Lei 1.338/2020, que institui o Plano Diretor de Venda Nova do Imigrante e dá outras providências; Projeto de Resolução nº 004/2021, de autoria da Mesa Diretora, que dispõe sobre o Plano Plurianual da Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante, para o quadriênio 2022/2025; Projeto de Resolução nº 005/2021, de autoria da Mesa Diretora, que dispõe sobre orçamento da Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante para 2022; Projeto de Resolução nº 006/2021, de autoria da Mesa Diretora, que institui Comissão Especial de Estudo, na Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante, com o objetivo de fiscalizar e acompanhar as ações, gastos públicos e impactos sociais e econômicos, com o enfrentamento do coronavírus Covid-19, no âmbito do Município de Venda Nova do Imigrante; Moção de Pesar nº 009/2021, de autoria do Poder Legislativo Municipal, pelo falecimento do senhor Feliciano Bozzi, ocorrido no dia 10 de agosto de 2021; Moção de Pesar nº 010/2021, de autoria do Poder Legislativo Municipal, pelo falecimento do senhor Olendino Carnielle, ocorrido no dia 11 de julho de 2021; Requerimento nº 030/2021, de autoria da Mesa Diretora, a qual requer a inclusão em regime de urgência para o Projeto de Lei Substitutivo ao Projeto de Lei nº 029/2021, de autoria do Poder Executivo Municipal, que dispõe sobre a regulamentação da instalação, operação e tratamento de imagens, dados e informações produzidas a partir da Central Integrada de Inteligência e Videomonitoramento – CIIV, e para o Projeto de Lei nº 031/2021, de autoria do Vereador Marcio Antonio Lopes, que altera a Lei nº 140, de 24 de maio de 1993, que regulamenta a concessão e exploração de transporte de passageiros em automóvel de aluguel e dá outras providências; Ofício à Mesa Diretora da Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante, oriundo dos Vereadores Amilton José Marques Pacheco e Marcio Antonio Lopes, autores do Projeto de Lei nº 033/2021, que altera a Lei Municipal 1.382/2020 e dá outras providências e do Projeto de Lei nº 034/2021, que altera a Lei Municipal 1.271/2017, os quais requerem a retirada de tramitação dos referidos projetos de lei, em análise nesta casa.** Em seguida, o Senhor Presidente passou para o **PEQUENO EXPEDIENTE** e não informou não haver vereadores inscritos para pronunciamento. Em seguida o senhor passou para a **ORDEM DO DIA**, observando o Art. 163 do Regimento Interno, e passou para a discussão e votação das matérias inseridas na pauta, contendo: **Requerimento nº**

030/2021; Parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final, pela aprovação do Projeto de Lei Substitutivo ao Projeto de Lei nº 029/2021, de autoria do Poder Executivo Municipal, que dispõe sobre a regulamentação da instalação, operação e tratamento de imagens, dados e informações produzidas a partir da Central Integrada de Inteligência e Videomonitoramento – CIIV; Parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final pela aprovação do Projeto de Lei nº 031/2021, de autoria do Vereador Marcio Antonio Lopes, que altera a Lei nº 140, de 24 de maio de 1993, que regulamenta a concessão e exploração de transporte de passageiros em automóvel de aluguel e dá outras providências, com apresentação de duas emendas a Lei Municipal nº 140/1993, sendo uma modificativa e uma aditiva; Parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final pela rejeição do Projeto de Lei nº 025/2021, de autoria do Poder Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo Municipal a firmar contrato de concessão de direito de uso de imóvel do Município; Moção nº 009/2021; Moção nº 010/2021. Em seguida, o senhor Presidente colocou em única discussão o **Requerimento nº 030/2021**, e não havendo manifestação dos vereadores, colocou em única votação, sendo aprovado por unanimidade. Em seguida, o senhor Presidente colocou em única discussão o **Projeto de Lei Substitutivo ao Projeto de Lei nº 029/2021**, e não havendo manifestação dos vereadores, colocou em única votação, sendo aprovado por unanimidade. Em seguida, o senhor Presidente colocou em única discussão a **Emenda Modificativa constante do Parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final, referente ao Projeto de Lei nº 031/2021**, e não havendo manifestação dos vereadores, colocou em única votação, sendo aprovado por unanimidade. Em seguida, o senhor Presidente colocou em única discussão a **Emenda Aditiva constante do Parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final, referente ao Projeto de Lei nº 031/2021**, e não havendo manifestação dos vereadores, colocou em única votação, sendo aprovado por unanimidade. Em seguida, o senhor Presidente colocou em única discussão o **Projeto de Lei nº 031/2021, conforme emendado**, e não havendo manifestação dos vereadores, colocou em única votação, sendo aprovado por unanimidade. Em seguida, o senhor Presidente colocou em única discussão o **Parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final pela rejeição do Projeto de Lei nº 025/2021**, e concedeu a palavra ao **VEREADOR MARCO ANTÔNIO TORRES NASCIMENTO**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite senhor presidente, colegas vereadores, público presente, radiouvintes e internautas. Senhor Presidente, não vou fugir as minhas responsabilidades nessa casa de leis, como sempre fiz. Sei que o projeto deu entrada nessa casa há dias, e para ser sincero, como não passa na minha comissão, e eu confio nos meus colegas parlamentares, não me atentei 100% ao projeto. Então, quero neste momento pedir vistas do projeto, para entender melhor, porque pelo o que foi lido aqui, e pelo o que foi falado no parecer da comissão, no passado teve algo bem parecido, onde que no futuro, após uma aprovação pelos vereadores da época, teve um pedido, uma revogação da lei, através do Ministério Público, porque era indevido. Então, peço vistas para estudar um pouco mais sobre o projeto. Peço o voto de cada parlamentar. Obrigado”. Em seguida, o **Vereador Francisco Carlos Foletto** levantou uma questão de ordem, e informou que o projeto estava em discussão, e que era para a presidência esclarecer, junto a assessoria jurídica da casa, se o momento de pedido de vistas é nesta parte ou após a discussão do projeto. Em seguida, o **Vereador Erivelto Uliana** levantou uma questão de ordem, e informou que o pedido de vista poderia ser feito até o término da fase de discussão, o que tornaria o atual pedido tempestivo. Assim, o **Vereador Francisco Carlos Foletto** solicitou a palavra, para fazer seu pronunciamento. Entretanto, o **Vereador Erivelto Uliana** informou que primeiro deveria ser votado o pedido de vistas, solicitado pelo Vereador Marco Antônio Torres Nascimento, já que se o pedido

de vistas fosse aprovado, a discussão do projeto se encerraria na presente data. O **Vereador Francisco Carlos Foletto** solicitou que a sessão fosse suspensa, para tratar do assunto e esclarecer as dúvidas, pois o momento é de discussão e não de pedido de vistas, e em sua concepção, não deveria cercear o direito de discussão dos demais vereadores, e assim, a votação do pedido de vistas deveria acontecer ao final do período de discussão, sendo discordado pelo **Vereador Erivelto Uliana**. Devido a discussão levantada pelos vereadores Francisco Carlos Foletto e Erivelto Uliana, o senhor Presidente suspendeu a sessão por 3 minutos, para esclarecimentos com o setor jurídico da casa. Retornado aos trabalhos, o senhor Presidente colocou em votação o **Pedido de Vistas, de autoria do Vereador Marco Antônio Torres Nascimento**, referente ao **Parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final pela rejeição do Projeto de Lei nº 025/2021**, sendo rejeitado por 5 votos a 4, votando contrário ao pedido de vistas os Vereadores Francisco Carlos Foletto, Wallace Rodrigues de Souza, Aldi Maria Caliman e Amilton José Marques Pacheco, votando favorável ao pedido de vistas os Vereadores Ivanildo de Almeida Silva, Luiz Ricardo Bozzi Pimenta de Sousa, Marco Antônio Torres Nascimento e Erivelto Uliana, tendo o voto de minerva pela rejeição, do Presidente Vereador Marcio Antonio Lopes. Em seguida, o senhor Presidente colocou em única discussão o **Parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final pela rejeição do Projeto de Lei nº 025/2021**, e concedeu a palavra ao **VEREADOR FRANCISCO CARLOS FOLETTTO**, que fez o seguinte pronunciamento: “Senhores e senhora vereadores, servidores da casa, público aqui presente, radiouvintes e internautas. Especialmente a vossa excelência, vereador Marcos Torres, eu não sou de tomar atitudes como essa, votar contra um pedido de vista de um colega Vereador. Não sou de tomar atitudes nesse plenário, em 4 mandatos que eu estou começando, de votar contra qualquer tipo de requerimento que se faça, mas assim, eu acho que existem momentos que nós temos que parar para pensar até que ponto, e aí eu faço uma auto reflexão, não estou colocando isso para vereador nenhum, nenhum de vocês 8, estou fazendo uma auto reflexão do mandato do vereador Chico Foletto e do que representa o mandato de vereador para a comunidade de Venda Nova, que me elegeu pela quarta vez, é um momento de parar e fazer uma reflexão da maneira como a gente tem que encarar determinadas situações numa Câmara de vereadores, numa casa legislativa. Repito, eu respeito a maneira de cada um de vocês 8 colegas de pensar e de agir. Estou externando aqui uma auto reflexão, e é essa a minha atitude nesse momento quando eu voto contra a vista, nesse projeto especialmente, que de alguma forma levantou alguma polêmica durante o dia de hoje, durante a tarde de hoje, que chegou ao meu conhecimento. O projeto está datado do início de junho, são 2 meses e meio. Embora muitos projetos não passem em todas as comissões, embora muitos projetos não passem por pareceres de todos os vereadores, porque nem todos estão em todas as comissões, ou em mais de uma, todos nós recebemos, quando o projeto é lido aqui na casa, todos nós recebemos uma cópia do projeto e temos tempo suficiente para ler, para analisar, inclusive, para atuar no projeto sob a forma de emenda, de opinião, de discussão com os colegas. Então, a minha atitude, vereador Marcos Torres, é porque eu acho que chegou um momento, depois de 8 meses mais ou menos, 7 meses e meio dessa legislatura, de que algumas coisas devam ser debatidas e discutidas de forma clara entre os vereadores, se não na sua totalidade, mas por parte de alguns ou, dependendo da matéria, sim de forma clara, amistosa e democrática nos bastidores da casa, nos nossos momentos de reuniões de comissão, ou até provocar determinados tipos de reuniões informais extra comissão. Segundo ponto de vista meu, quero dizer a todos vocês 3, componentes da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final, que eu respeito à decisão da comissão, especialmente o parecer do vereador Erivelto, que tem por ofício o direito, o exercício da advocacia, mas assim, quando eu vejo um parecer da

comissão pela reprovação desse projeto, por mais bem feito que tenha sido a justificativa, e eu ali a interpretei, inclusive a comissão fez constar por conta de um projeto, talvez, similar num outro momento, numa outra administração aqui, um ofício do Ministério Público da cidade. O meu entendimento é que esse projeto é viável, o meu entendimento, o meu sentimento, como cidadão de Venda Nova, o meu sentimento como um cara que há 31 anos chegou nessa cidade para viver, para morar e para criar a família, e assim o faz até hoje, e que enxerga essa cidade com algumas características, talvez, únicas no município de Venda Nova do Imigrante: desenvolvimento, os desafios do crescimento, a organização social, o voluntariado, que é uma marca que a nossa cidade tem e exporta por esse estado e por esse país. E eu não me sentiria à vontade, absolutamente, para votar a favor de um parecer que enterra um projeto que vai auxiliar o Instituto Jutta Batista, que tem uma grande história nesse município, que tem uma grande história nesse estado. Se vocês, colegas vereadores, nesse momento pegarem o áudio, ouvirem o áudio, que a vereadora Aldi coloca no nosso grupo, agora à tardinha, onde ela elenca as grandes obras que o Instituto Jutta Batista proporcionou à Venda Nova do Imigrante, sem citar as cidades vizinhas, onde esse instituto atua em 11 cidades, que hoje esse instituto toca um projeto social, aqui na região da Bicuíba, maravilhoso, para jovens, para crianças, para tirar das garras desse mundo cruel das drogas, da marginalidade, essa população, e inseri-la na sociedade de maneira correta, de maneira lógica, de maneira útil, através do esporte, através do desenvolvimento intelectual. Eu não posso votar a favor de um parecer que enterra um projeto, que de uma forma simples e material, vai ajudar esse instituto a ser mais e a ser melhor para a cidade de Venda Nova do Imigrante, e para outras 10 cidades onde esse instituto atua. Se eu votasse a favor desse parecer, colegas, e contra esse projeto, enterrando esse projeto, para mim, o meu sentimento é de que eu também deveria, sempre que possível, votar contra a Apae de Venda Nova, votar contra o hospital de Venda Nova, votar contra a associação de voluntárias de Venda Nova pró hospital, votar contra a Afepol, porque eu enxergo que o Instituto Jutta Batista, no seu seio, traz toda essa obra que esses que eu citei, que essas instituições que eu citei e tantas outras, as simples associações de moradores, ele encerra no seu espírito a vontade de fazer Venda Nova melhor. Então, com esse sentimento é que eu declaro aqui o meu voto contra o parecer da comissão, porque o projeto, se nós reprovamos o parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final, o projeto caminha ainda por outras 3 comissões da casa, por todas as outras 3 comissões da casa, e aí sim, senhores, nós teremos, nós membros das outras comissões, alguns fazem parte inclusive das outras comissões também, nós teremos a oportunidade de arredondar, de verem onde estão as inconsistências, se elas realmente existem, como está no parecer, e tentar, com as nossas emendas, arredondar esse projeto e não matá-lo no nascedouro. Meu voto é contra o parecer da comissão. Muito obrigado".

Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra a **VEREADORA ALDI MARIA CALIMAN**, que fez o seguinte pronunciamento: "Boa noite a todos. Hoje a Câmara está bastante recheada, as pessoas participando, que bom, os internautas, o Facebook acompanhando essa sessão. Vou pedir para o Pepê colocar um vídeo sobre esse projeto. A gente não pode deixar ele morrer. Eu vou colocar para ver porquê eu sou contra a esse parecer. Vocês vão entender porquê". ***Neste momento, a Vereadora apresentou um vídeo, com auxílio de projetor, mostrando a história e alguns pontos de atendimento do instituto Jutta Batista. Em seguida, a Vereadora Aldi Maria Caliman continuou o seu pronunciamento:*** "Vocês viram aí a equipe, o time de mulheres. A gente não pode ir contra a esse trabalho, e parecer ia enterrar de vez. O prefeito Braz Delpupo já tinha pedido, só que não deu tempo, já ia fazer esse comodato e não deu tempo. Elas estão há 2 anos esperando, aguardando a aprovação dessa lei. Igual o meu colega Chico defendeu bem aqui, não podemos enterrar esse projeto, nós temos que melhorar esse projeto. Então, o

meu parecer eu sou contrária, ele vai para outras comissões, vou analisar, vou me aprofundar, e vamos esquecer. Aqui em Venda Nova, por exemplo, o instituto Jutta Batista criou a creche Edmilson Meneghetti, a creche James Yung do Caxixe, a ampliação da Apae, do ginásio da Apae, ela construiu a marcenaria na Apae, construiu a sede das voluntárias e ampliou a sede, tem o projeto “Turma”, que eu acho incrível, no Camargo, Lacraia, seu filho inclusive participa na Bicuíba e no Caxixe. O que o projeto Turma faz? Atividades como karatê, inglês, informática, violão, xadrez e canto. Além dessas atividades, tem uma escola de bordados. Eles pediram ao Instituto Caminho da Razão uma sala e lá nessa sala funciona a escola de bordado. Então, várias pessoas vão lá de graça aprender a bordar, e muitas pessoas através desse curso já conseguiram aumentar a sua renda familiar. Então, é só coisa boa, é importante esse projeto. Se a lei fala que coisa, se é isso ou aquilo outro, o projeto em si, a lei é para servir a população, não é para escravizar, amarrar, fechar, impedir de acontecer. Então, meus colegas, o nosso voto contrário é por isso tudo aqui que nós estamos vendo. Muito obrigada pela atenção”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra a **VEREADOR IVANILDO DE ALMEIDA SILVA**, que fez o seguinte pronunciamento: “Senhor Presidente, colegas vereadores, venho aqui comentar sobre o projeto e o meu voto na comissão, que foi contrário, junto com o relator, em virtude de uma lei municipal, que a meu ver não foi revogada, ela esta valendo, que é o artigo 23, que diz: “os bens imóveis do município não serão objeto de doação ou concessão de direito de uso, a título gratuito, exceto: o direito de uso para assentamento em terras públicas, para a população de baixa renda, nos termos do artigo 150 dessa lei”. Inciso segundo: “ou se o beneficiado for autarquia municipal ou fundação instituída ou mantida pelo município”. A Apae de Venda Nova tem manutenção do município, o hospital tem manutenção do município. A questão do instituto é uma questão diferente, que não atende nenhum dos 2 requisitos da lei. E nós fizemos um juramento, como legisladores, apesar da pressão popular de cumprirmos a lei nesta casa. Senão, não precisa ter um vereador para mediar a lei, pode entregar tudo ao executivo e a população avaliar. Nós estamos aqui para ser o detentor da lei, não fazer vista grossa na lei. Nós estamos aqui para atender a lei. A questão do instituto, a gente sabe do trabalho relevante que ele tem a sociedade, inclusive nessa casa, proposta pela vereadora Dé, foi feita uma situação para atender uma demanda, que todo mundo foi de acordo em ajudar. Repasse ao Hospital Padre Máximo, atendeu aos requisitos, todo mundo votou pelo repasse. Se vier o repasse para a Apae, nós vamos, porque é legal. Apesar do instituto ter um trabalho relevante, e eu, pessoalmente, acreditar no trabalho, sabendo do trabalho do instituto, a lei que nós juramos”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra a **VEREADOR ERIVELTO ULIANA**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite a todos, cumprimentar a mesa na pessoa do Presidente, estender aos demais membros, cumprimentar os nobres colegas vereadores, na pessoa do vereador Ivanildo de Almeida, estender aos demais, cumprimentar o público presente, na presença do ex-presidente e ex-vereador dessa casa José Luiz Pimenta, a quem estendo a todos os demais presentes. A Câmara de vereadores é formada por algumas comissões, e eu sou o relator da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final. Os demais membros são o Vereador Ivanildo de Almeida, que é o Presidente, e o Vereador Amilton, que é o secretário. 99,9% das proposições legislativas passam na nossa comissão, e a nossa comissão é uma comissão técnica, nós analisamos estritamente a legalidade e a constitucionalidade das leis. Nós não adentramos no mérito. Nós não estamos avaliando o instituto Jutta Batista, nem as voluntárias, o Hospital Padre Máximo, a Apae, que são as outras associações que o instituto presta serviços essenciais. É notória a importância do instituto Jutta Batista no nosso município, não há discussão nenhuma nisso. O meu sentimento, eu, Erivelto Uliana, vereador de 49 anos, de Venda Nova do Imigrante, é de votar a favor, só que eu não posso. E por que eu não posso? Porque a nossa Lei Orgânica

não permite. Você acha que isso não está cortando o meu coração? Meu coração está despedaçado nesse momento. Além de tudo, porque eu também sou presidente de uma associação do município. Já fui da diretoria, com muito orgulho, da Afepol, e até hoje presto serviços quando eles precisam. Também dou assessoria voluntária às voluntárias quando elas precisam, tudo no voluntariado, tudo de coração, e faço com o maior prazer. Só que infelizmente, peço vênia, apesar do vereador Ivanildo já ter lido, de ler novamente. Artigo 23 da nossa Lei Orgânica Municipal, é a nossa Constituição, a Constituição do nosso município: “os bens imóveis do município não serão objetos de doações ou concessões de direito de uso, a título gratuito exceto: inciso 1, o direito de uso para assentamento em terras públicas de população de baixa renda, nos termos do artigo 150 desta lei; inciso 2, ou se o beneficiário for autarquia municipal ou fundação instituída ou mantida pelo município”. Infelizmente não tem forma alguma, já li isso aqui de frente para trás, de traz para frente centenas de vezes. Não tem como dar uma interpretação que o instituto e Jutta Batista está enquadrado no artigo 23. Não fui eu que fiz o artigo não, gente, não fui eu, não fui eu que criei a legislação, não foi o vereador Ivanildo, não foi o vereador Amilton, data vênia. Não foi isso que eu aprendi da minha família, com meus pais e minhas mães. Eu fui educado a obedecer às leis. Vereadora Aldi, com o devido respeito, foi minha professora, eu sempre fui uma pessoa adaptada, cumpridora de regras. A intervenção que eu fiz aqui hoje, eu não fiz para questionar o Presidente, nem questionar o vereador Francisco não, eu a fiz para que fosse cumprido o Regimento Interno. Eu não tenho objetivo nenhum aqui, nem nada de querer ser melhor do que ninguém. A minha contribuição, como Vereador, é para fazer exatamente isso que eu estou fazendo, é usar o meu conhecimento jurídico para ajudar a respeitar a legislação, para aprimorar, para que a nossa legislação seja um exemplo. Se eu der um voto, um parecer favorável quanto à legalidade e constitucionalidade, eu vou estar indo contra tudo o que eu aprendi da minha família, tudo o que eu aprendi na história de Venda Nova. Com o devido respeito, não foi isso que Venda Nova do Imigrante me ensinou não, a ir contra a lei não, não foi, com o devido respeito. E se nós fizermos isso, nós não vamos estar só dando mal exemplo para nossos filhos não, vamos estar dando mal exemplo para todos os municípios vizinhos, para todo mundo. O que é que eu vou chegar em casa e falar com meu filho? Que eu dei um voto favorável, porque era para uma associação pública, contrariando a lei, porque a associação é importante? Não é isso que está em discussão aqui não. Com o devido respeito a quem pensa diferente. E para finalizar, senhor Presidente, eu quero deixar um recado tanto a diretoria do instituto Jutta Batista, quanto a diretoria das voluntárias, do Hospital Padre Máximo, da Apae, todos que tem interesse nesse projeto, que eu me disponho, confesso que já estou estudando, e já estou quase com um caminho legal montado, para a gente atender a essa necessidade do instituto. Mas não é esse caminho aqui, não é essa lei aqui, essa lei é ilegal, não é esse o caminho. Vamos juntar o executivo, vamos juntar os advogados das instituições, vamos juntos achar um caminho, mas o caminho correto. Como disse muito bem o vereador Ivanildo, foi isso que nós juramos, de cumprir a lei. Obrigado”. Em seguida, o senhor Presidente passou a presidência ao vice-Presidente, para fazer uso da tribuna. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR MARCIO ANTONIO LOPES**, que fez o seguinte pronunciamento: “Mesa diretora, Presidente, senhores colaboradores, vereadores, público presente. O meu voto na Jutta Batista é contra o parecer pelas coisas que vêm fazendo no nosso município, e desde já coloco que deve ter alguma coisa diferente sobre a Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final. Está aqui na minha mão 2 situações na mesma proporcionalidade, na mesma situação. Temos aqui a Ascaveni, associação de catadores de material reciclável de Venda Nova do Imigrante, o parecer da comissão. Anexo recomendado, da legislatura passada, do Rotary Club, está em análise. Comissão de

Legislação, Justiça e Redação Final, do projeto Jutta Batista, foi rejeitado. Por que não colocou análise, para virmos aqui e bater a conversa que nós temos hoje? Não precisava nada disso. Não estou aqui colocando nome e nem tirando a minha responsabilidade como presidente da casa. Só que são 2 pesos e a mesma medida. Se é concessão para uma área, tem que ser para a outra. Lá na Ascaveni estão analisando se pode dar concessão ou não. A Jutta Batista vocês já rejeitaram, já deram uma facada no instituto no primeiro momento. O vereador Chico Foletto falou, tem mais comissão para passar. Ninguém está falando aqui que vai aprovar e que vai reprovar. Nós só estamos aqui discutindo o parecer da comissão, nós só estamos aqui para discutir a legalidade, se pode ou não a concessão. Nós vamos ganhar tempo, vai passar mais em 3 comissões, comissão de finanças, comissão de obra, comissão de saúde. Ninguém está falando que vai votar a favor ou contra, só estamos apenas derrubando o parecer, para que o processo fique na casa e seja discutido com mais gente. Até o Ministério Público, se tiver que chamar ele aqui para análise, eu tenho certeza que a comissão de orçamento e finanças vai chamar, o prefeito municipal, secretários, diretoria. A gente não pode simplesmente enterrar esse projeto, porque se votarmos contra a esse projeto, ao parecer, hoje, esse projeto é arquivado. Estamos dando mais uma oportunidade para discutir o projeto, porque na mesma data e na mesma situação, está aqui na minha mão, a Ascaveni, onde faz reciclagem, está em análise ainda, e o Jutta Batista já rejeitaram. Então, mais uma vez, ninguém está discutindo se está aprovado ou não, estamos apenas ganhando tempo para ver a legalidade, se pode ou não pode. Esse é o meu discurso hoje. Obrigado”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR MARCO ANTÔNIO TORRES NASCIMENTO**, que fez o seguinte pronunciamento: “Senhor Presidente, peço que confira aí, porque no meu pedido de vista já tinha usado a palavra. Confere se posso ainda falar ou não. Obrigado, senhor Presidente. Quero deixar claro para vossas excelências o seguinte, para quem me ouve, para quem me assiste. Eu não vim aqui pedir vista simplesmente para enterrar o projeto, eu pedi vistas para entender melhor o projeto. Outra coisa, vereador Francisco Carlos Foletto, fico sentido por vossa excelência vir aqui me bater, me esculachar, do jeito que vossa excelência fez, eu acho que não tinha necessidade. E vou seguir a mesma linha que eu sempre segui nessa casa, e sabe como que eu vou votar agora? Eu pedi vistas para entender o projeto, e mesmo com todo o argumento do relator da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final, com todo o argumento do vereador Ivanildo, presidente da comissão, com todo argumento dos demais vereadores, eu vou simplesmente seguir a minha linha de buscar o conhecimento, e peço desculpa aos vereadores dessa comissão, mas eu vou votar contra o parecer, porque eu quero entender, eu vou seguir o meu alinhamento, eu quero entender mais do projeto, por isso eu pedi vistas. Poderíamos ter evitado toda essa discussão aqui, se tivesse aceitado o meu pedido de vistas. O projeto ia voltar para casa, o parecer, e nós íamos estudar melhor. Ninguém está votando aqui, como foi falado, o projeto, para derrubar ou não o projeto, é um parecer. Vereador Francisco Carlos Foletto, o que eu pedi é o que vossa excelência deixou no final aqui na sua fala, entender melhor. Então, vereador Francisco Carlos Foletto, vereador Wallace Rodrigues, Aldi Caliman, presidente Márcio Lopes, vereador Amilton, obrigado pelo voto contrário ao meu pedido de vista, mas toda vez que vossas excelências, se algum dia precisar do meu voto para um pedido de vista de vossas excelências, podem contar comigo, porque eu nunca vou deixar vossas excelências irem para um projeto com dúvidas. Obrigado”. Não havendo mais manifestação dos vereadores, o senhor presidente colocou em única votação o **Parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final pela rejeição do Projeto de Lei nº 025/2021**, sendo rejeitado por 6 votos a 2, votando pela aprovação do parecer os Vereadores Ivanildo de Almeida Silva e Erivelto Uliana. Em seguida, o senhor Presidente colocou em única discussão a **Moção nº**

**009/2021**, e concedeu a palavra ao **VEREADOR LUIZ RICARDO BOZZI PIMENTA DE SOUSA**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite senhor presidente, colegas vereadores, público presente, radiouvintes e internautas. Quero fazer um cumprimento especial a minha família, que está aqui presente hoje. É com grande pesar que venho aqui falar um pouco sobre essa moção, moção cuja a qual no dia 10 de agosto houve o falecimento do meu avô Feliciano Bozzi, que faleceu aos 85 anos de idade. Um bom pai, um bom esposo, um grande avô e um grande homem. Desde jovem um grande servidor do próximo, serviu ao exército, ajudou também na construção civil em grande parte do nosso município. Um exemplo disto é a construção de diversas igrejas dentro dele, obras que até hoje são admiradas, como a obra da igreja da Vargem Grande. Um grande artesão, que logo após a não possibilidade de continuar na construção civil, devido a alguns problemas de saúde, construía cadeiras de madeira, mesa e até mesmo carrinhos, para fazer a alegria da criançada. Com o passar do tempo, descobriu a arte de produzir terços, e a cada dia que passava se apaixonava mais por essa produção. Essa produção de terços, nunca foi feita com o intuito de aglomerar recursos, seu objetivo principal sempre foi de propagar a fé. Um pedido que sempre guardo em meu coração, todas as pessoas que chegavam na casa do meu avô, e ele dava o terço, quando essas pessoas pediam o valor desse terço, ele simplesmente pedia: reze uma dezena para os pecadores, que com isso você estará rezando para mim. Então, o meu pensamento pessoal sobre essa pessoa tão incrível que foi o meu avô, é que em tudo que a vida nos trouxe, precisamos fazer com excelência, fazendo sempre o bem e o melhor ao nosso próximo, e sempre permanecer na nossa fé. Quero também fazer um agradecimento especial, Jéssica, por ter preparado essa moção com tanto carinho, que será encaminhada pela família, se aprovada”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra a **VEREADORA ALDI MARIA CALIMAN**, que fez o seguinte pronunciamento: “Aqui tem os familiares do seu Feliciano Bozzi, seu avô, Pimentinha, a dona Mercedes, e os 9 filhos, a Rita, a Lourdes, o Pedro, a Maria Aparecida, José Reginaldo, Geraldo, Deusilene, agente de saúde lá do meu do meu setor, a melhor agente até hoje que nós tivemos, muito competente, a Elizabete, a Madalena e a Simone. Quase todos aqui foram meus alunos. O Nivaldo Bozzi era um aluno exemplo, que tinha uma deficiência no pé, mas nunca se entregou. Eu lembro de todos eles. A Cida muito estudiosa, ensinava aos colegas que sabiam menos. As suas palavras, Pimentinha, qual o detalhe que fez toda a diferença nessa família bonita, unida, abençoada, iluminada, que eu presenciei várias vezes o seu avô e a sua avó visitando o Santíssimo e rezando o terço? É o detalhe, visitando o Santíssimo e rezando o terço, os 2, o casal. Então, vocês estão colhendo tudo isso que eles plantaram, na fé, isso faz toda a diferença, e tem que manter isso aí, é o segredo. O segredo da vida, na nossa vida, é essa fé que ele plantou. E ele fez terço. Ainda tem terço a venda? Eu vou querer um, para passar na missa de sétimo dia. Estão todos de parabéns. Eu acho também, dona Mercedes, que Nossa Senhora veio aqui, buscou e levou para um lugar bonito. A gente sabe que é bonito, mas a gente não quer ir não, mas ele está feliz lá. Parabéns, e continue com esses valores que ele plantou, não deixe morrer a fé. Muito obrigada”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR FRANCISCO CARLOS FOLETTO**, que fez o seguinte pronunciamento: “Eu quero, em nome da dona Sebastiana Mercedes, esposa do seu Felício, cumprimentar a todos vocês da família, filhos, netos, meu ex-colega de Câmara Vereador José Luís Pimenta, enfim, eu costumo dizer a todos os familiares, em todas as situações como essa, que a vida é um ciclo. A gente sabe que momentos como esse que vocês estão passando irão acontecer, e por mais que a gente esteja preparado, sob todos os aspectos, não deixa de ser um momento triste, porque é um momento de perda, a perda do convívio diário, a perda da presença, enfim, das experiências. Eu como um pai, e aí Pimentinha, eu falo para você, como neto e ainda jovem, mas também para todos vocês

filhos, eu sempre eduquei meus filhos mostrando a eles, parte dessa educação, mostrando a eles a importância dos avós. Sempre fiz questão de citar para os meus 2 filhos, Felipe e Rovena, o que significava a sabedoria dos 4 avós deles, o que os 4 avós deles representaram na minha vida e na vida da mãe deles, porque eles, exatamente como a vereadora Aldi colocou, eles são frutos também dos avós. Então, eu acho que o grande legado e o grande orgulho que vocês filhos, pais, netos, genros e esposa podem ter, é dizer assim: o nosso pai era um grande homem, foi um grande homem, sob todos os aspectos. A particularidade religiosa da construção de terços, em que ele, junto com a dona Mercedes, acabou virando notícia estadual, acabou virando referência, acho que isso trouxe, não só a ele, mas a todos vocês, uma proximidade pela fé, uma proximidade muito grande com Deus, que ele acreditava, e que, com absoluta certeza, ele está muito próximo agora. Meus sentimentos, mas meus parabéns a todos vocês. Quero aproveitar a oportunidade e também externar meus sentimentos a Cláudia, servidora aqui, a moção pela perda do marido dela, da mesma maneira como eu estou colocando isso para todos vocês". Não havendo mais manifestação dos vereadores, o senhor Presidente colocou em única votação a **Moção nº 009/2021**, sendo aprovada por unanimidade. Em seguida, o senhor Presidente colocou em única discussão a **Moção nº 010/2021**, e não havendo manifestação dos vereadores, colocou em única votação, sendo aprovada por unanimidade. Terminada a Ordem do Dia, o senhor Presidente passou para a **TRIBUNA LIVRE** e concedeu a palavra ao Coordenador de Eventos do Circolo Trentino di Venda Nova, **LEANDRO FIDÉLIS**, que fez o seguinte pronunciamento sobre a comemoração dos 30 anos do Circolo Trentino di Venda Nova: "Boa noite a todos. Quero saudar o presidente desta casa de leis e todos os vereadores, os munícipes aqui presentes e os ouvintes que acompanham a transmissão da sessão pela rádio FMZ. É uma honra representar o Circolo Trentino di Venda Nova, na comemoração dos seus 30 anos. Agradecer a nossa Presidente Bruna Feitosa, que me colocou como porta-voz da nossa associação hoje. Destas três décadas, há dez anos venho atuando nos bastidores, mobilizando os voluntários da nossa associação, mesmo sem assumir cargo efetivo na diretoria. Venho em nome da atual diretoria do Circolo Trentino e dos conselheiros. Foi fundado em 9 de agosto de 1991, aqui nesta casa, conforme registrado na ata de fundação. No dia 9 de agosto de 1991, os sócios fundadores foram: Antônio Marcos Feitosa Perim, Maria Madalena Bernabé, Terezinha da Penha Bernabé, Olímpio Perim Júnior, Erivelto Uliana, José Roberto Altoé, Enesmar Ferrari, Gilberto Furlan, José Amarildo Furlan, Mônica Altoé Foletto, Márcia Cristina Piazarollo, Maria da Glória Vitorazzi, Máximo Roberto Feitosa, José Anchieta Feitosa, Isabel Feitosa Caliman, Edinéia Maria Perim, Carmem Feitosa Altoé, Renato Pifer, Marco Antônio Grillo, José Ângelo Feitosa Perim, Leandro Roberto Feitosa, Sheila Regina Piazzarolo, Ângelo Osmar Furlan e Edilete Cecília Zandonade. A intenção do nosso grupo era promover um evento, para marcar a data em 2021, com a participação de trentinos de todo o Brasil, mas infelizmente em função da pandemia tivemos que adiar este plano. O Circolo Trentino é uma entidade autônoma e voluntária, que tem por objetivo principal estreitar os laços entre os descendentes de trentinos de Venda Nova do Imigrante e região, por meio de iniciativas socioculturais, mantendo vínculos permanentes com a província autônoma de Trento, norte da Itália. As principais famílias (oriundas de Vargem Alta e Castelo) e que se estabeleceram em Venda Nova a partir do início do século passado, são: Bernabé, Vitorazzi, Furlan e Piazzarollo, mas também são de origem trentina, Brunelli, Poli, Passamani, Magnago, Preti, Stelzer, Travaglia, Gaigher, Felipe, Recla, Libardi, Andreatta e Debortolli. Dentre as ações culturais e sociais realizadas no município, cito o curso de língua italiana, promovido pela Afepol, com a doação do material didático, a criação da biblioteca de língua italiana, nas dependências da Amena-Casa da Cultura, o fornecimento de vídeos e outros materiais multimídia, entre eles o filme "*La montagna danza*", que serviu de suporte para a criação

do “Gruppo di Ballo Granello Giallo”, a formação, em 2008, do grupo de dança infantil “Piccoli Alpini”, hoje desativado, e que foi coordenado por Roger Giubinni e pela saudosa Ivana Scabelo, e a viabilização da vinda da agência consular italiana, em funcionamento na Amena-Casa da Cultura, com a realização de processos de cidadania italiana até 2010. Em 2016, o Circolo Trentino captou 1.500 euros para o projeto “Campeões do futuro”, coordenado então pela atual ilustre vereadora, Aldi Caliman, após ser contemplado em um edital financiado pela Associazione Trentini Nel Mondo. Os recursos foram investidos, inicialmente, em 52 uniformes com a logomarca do Circolo Trentino e no pagamento da taxa de inscrição de 39 jovens atletas na 15ª Corrida Garotada, corrida de rua realizada em Vila Velha. Em 2019, apoiamos a ida do grupo de dança “Granello Giallo” em uma viagem para Pinhalzinho (SC), para participar do 1º Encontro de Grupos Folclóricos Vênetos e, mais recentemente, nossa colaboração, foi direcionada à live beneficente do projeto Amici, em 2020, e apoio para instalação de duas placas da usina fotovoltaica, para geração de energia para o Hospital Padre Máximo, no projeto “Parceiros Luz”. A atual diretoria conta com a Bruna Zandonade Feitoza, presidente, Andressa Bernabé, vice-presidente, Cristina Brunelli Zardo, tesoureira, Glaucia Maria Altoé, secretária, além dos conselheiros Cristiane Trabach Boone, Roberto Zandonade Feitoza, Miguel Zandonade Feitoza, Diego Leão e Eugênia Recla. Já passaram pela diretoria o Marco Grillo, Máximo Roberto Feitosa, Olímpio Perim Júnior, José Roberto Altoé, Gláucia Altoé, Miguel Feitosa, Lázaro Trabach Boone e a Bruna, que é a atual Presidente. Minha história com o Circolo Trentino começou em 2011, por sugestão do Marco Grillo, atual diretor administrativo da Câmara e sócio-fundador da nossa associação. Meu bisavô materno era originário da Calabria, no sul da Itália, e não Trentino, mas naquela ocasião o Circolo local precisava de alguém que falasse a língua italiana, para representar Venda Nova no curso de formação de Agitadores Culturais Trentinos, em Presidente Getúlio (SC). Daí começou minha ligação e paixão pela causa trentina, e hoje sou trentino de coração. Foram oito dias de programação e quando voltei tinha muitos projetos em mente, projetos focados em resgatar a união do grupo de descendentes e a nossa representatividade na comunidade, a começar pelos jovens. Chamei um a um pelas redes sociais para uma primeira reunião na Casa da Cultura, deu aquele frio na barriga, mas começamos a juntar forças. Em 2012, conseguimos levar 16 jovens trentinos para os jogos trentinos, em Nova Trento (SC). Depois daquele ano, prosseguimos recrutando voluntários e participando ativamente das festas comunitárias, a exemplo de 2013, na 25ª Festa de Emancipação Política de Venda Nova, com uma barraca onde o público conheceu o Canèderli, um prato típico trentino, e dos desfiles das famílias nas últimas Festas da Polenta. Também realizamos duas edições do jantar trentino, o último em 2019, antes da pandemia, uma forma de divulgarmos nossas tradições gastronômicas para Venda Nova e região, afinal, a cozinha sempre é um meio de os descendentes se unirem pela causa trentina. Graças a este trabalho com a reativação das atividades do Circolo Trentino em Venda Nova, em 2013 fui nomeado coordenador dos Circolos Trentinos Nord Brasile (ES, BA e RJ), cargo que ocupei até o início de 2018 e me permitiu conhecer o Trento em 2015, no encontro de coordenadores, e participar de outro evento em 2016, em Montevideu, no Uruguai. Marquinho, eu gostei tanto do Trento que, em agosto de 2018, voltei à região em missão não oficial, para o casamento de uma amiga trentina, que só conheci graças a essa amizade, que é tão comum entre os trentinos de todo o mundo. Sempre serei grato pelas amizades que conquistei nesses dez anos. Para entender o Circolo Trentino, é importante compreender o que é a Província Autônoma de Trento. É uma província italiana da região do Trentino-Alto Adige, com cerca de 520 mil habitantes. Está dividida em 223 comunas, sendo a capital Trento. Apesar de fazer parte da Itália, o trentino possui ampla autonomia administrativa. Fazia parte, juntamente com a atual província de Bolzano (Südtirol), do império austro-húngaro até o fim da primeira guerra

mundial, em 1918. É uma das três províncias que compõem o tirol histórico, daí os trentinos serem conhecidos também como “tirolezes”. Por isso estou usando esse chapéu, porque ele tem muita referência austro-húngara, tradição austríaca. A influência do período em que pertenceu ao império austro-húngaro, é retratada no dialeto, na gastronomia, nos trajes típicos, sobrenomes, etc. O maior contingente de trentinos no Estado do Espírito Santo se estabeleceu em Santa Teresa, reconhecida como a primeira cidade italiana do Brasil. Na nossa região, verificamos uma presença maior na Fazenda do Centro, em Castelo. A Província de Trento promove, anualmente, um intercâmbio entre jovens trentinos de todo o mundo e Venda Nova foi representada em três edições, com a participação de jovens, que passaram por uma rigorosa seleção. Só para se ter ideia da importância do intercâmbio, dois desses jovens voltaram e assumiram a presidência do nosso Circolo. A província é diferente da associação Trentini Nel Mondo, que foi fundada em 1957 com o objetivo de solidariedade social e como instrumento de agregação e assistência aos migrantes trentinos e seus descendentes. Desde 1998 é uma organização sem fins lucrativos, de utilidade social. O atual presidente é Armando Maistri. Com sede em Trento, a associação está presente em 26 países de quatro continentes, com mais de duzentos Circolos Trentinos. O Brasil é o país que mais possui circoli, com o total de 60. Os circolos trentini são geridos integralmente por voluntários e realizam atividades que visam agregar os trentinos das zonas onde se inserem, reviver e promover o sentimento de pertença, as raízes, a memória trentina. Uma rede estabelecida de pessoas que passam seu tempo servindo à comunidade. Posso dizer com uma década de causa trentina que é a rede das mais organizadas entre associações de descendentes de italianos. Nós recebemos uma pequena contribuição mensal e contribuimos também como sócios. Após estes dez anos de atuação, me coloquei à disposição como presidente da chapa inscrita para a eleição, da nova diretoria, no próximo dia 31 de agosto. Junto com outros companheiros de causa, independente do resultado da assembleia, pretendo tocar novos projetos relevantes, para aumentar nossa representatividade na comunidade e fortalecer e renovar nosso voluntariado. Em todo o mundo, os círculos trentinos têm prestado importantes contribuições à sociedade. Há casos de construção de hospitais e um projeto que inspirou outras iniciativas, como o de bombeiros voluntários na Itália. Também me proponho junto ao grupo a estreitar ainda mais as relações com a Associazione Trevisani Nel Mondo, para estabelecermos projetos conjuntos e continuarmos mantendo o amor pelas raízes italianas entre os nossos descendentes. Abro um parêntese para mencionar, a título de curiosidade, algumas personalidades brasileiras de origem trentina, do esporte, da música, do jornalismo: as jogadoras de vôlei Ana Moser e Rosamaria Montibeller, esta última medalha de prata no vôlei feminino nas olimpíadas de Tóquio; os cantores Paula Toller e Michel Teló; a jornalista capixaba Cláudia Gaigher, repórter da TV Globo Nacional; e talvez a mais bem sucedida apresentadora da tv brasileira, Xuxa Meneghel. Por fim, quero agradecer a todos a oportunidade, à Afepol, por sempre nos prestigiar na distribuição dos lucros da Festa da Polenta, a todos os nossos voluntários, não vou citar nomes para não esquecer de ninguém. Aproveitar para mandar parabéns para minha irmã Gabriela, nascida em Venda Nova, pelo aniversário hoje, e para a Dona Noemia Zandonadi, que é nossa grande colaboradora. Avanti trentini!”. Em seguida, o senhor Presidente passou para a **EXPLICAÇÃO PESSOAL** e concedeu a palavra a **VEREADOR FRANCISCO CARLOS FOLETTO**, que fez o seguinte pronunciamento: “Obrigado Presidente. Obrigado, Luiz Ricardo, é uma questão profissional, eu tenho que voltar ao hospital daqui a pouco, minha fala vai ser rápida também. Cumprimentar o Leandro nesse momento, agradecer pela presença, pela fala aqui, parabenizar na pessoa da Bruna como presidente o Circolo Trentino de Venda Nova e também de todo Espírito Santo. Ao longo de muitos anos tenho tido oportunidade de estar com vocês em vários desses eventos, alguns deles que o

Leandro aqui citou, e assim, além de ser extremamente prazeroso, é uma maneira da gente realmente preservar aí as nossas raízes, preservar a nossa cultura italiana que tanto nos orgulha e orgulha a Venda Nova e outras cidades, como Santa Teresa, e o Espírito Santo. Então, Leandro e Bruna, parabéns, que vocês possam levar o nosso abraço e toda a nossa consideração aos membros do Circolo Trentino, e que a gente possa, com essa baixa de pandemia, a gente vê já hoje sinais claros de que a vacinação melhorou muito a condição de todos nós, trazendo paulatinamente aí a nossa vida a normalidade em muitos aspectos, e que nós possamos, dentro de pouco tempo, estar aí de mãos dadas, organizando um evento, e continuar essa perpetuação aí da cultura italiana, e obviamente com a oportunidade, como o Leandro disse, de sempre estar prestando alguma coisa, fazendo alguma coisa de bem para a nossa sociedade. Vereador Marcos Torres, por favor, se vossa excelência quiser não precisa me pedir à parte, é só se levantar e falar, olha só, eu respeito a opinião de vossa excelência quando citou meu nome aqui, e disse, mas assim, deixar claro mais uma vez, eu fiz questão, Marquinho, de na minha fala, no meu voto contra ao pedido de vistas, eu fiz questão de colocar o porquê do meu voto contra o pedido de vista. Absolutamente não foi por conta de vossa excelência. Se tivesse sido aqui o vereador Pimenta, se tivesse sido aqui o vereador Márcio, a minha posição em relação ao pedido de vistas desse parecer hoje, seria a mesma. Então, não foi em relação à sua pessoa, não foi da maneira como vossa excelência colocou aqui, não foi. Se vocês prestarem atenção, pega a ata depois, durante a semana, no fim de semana, pede ao nosso colaborador aqui, ele manda a ata por e-mail, o Gabriel, leiam a maneira como eu coloquei antes o meu pensamento em relação a essa questão do pedido de vistas hoje. Isso já aconteceu em outro momento, estive para acontecer na semana passada, estou falando aqui de orelha, conversa de corredor, fora aqui do plenário, mas estive para acontecer, não aconteceu. Então, o chamamento de atenção que eu faço a todos nós, é que tem coisa que não precisa vir para o plenário, para bola dividida. Se tiver que vir, como veio hoje, e isso é normal na política, Vossa Excelência já tem um mandato, já tem essa experiência, os debates, as adversidades na maneira de pensar, na maneira de votar, é normal, Vossa Excelência vivenciou isso aqui 4 anos no mandato passado. Então, tem como melhorar isso fora do plenário, tem, e foi esse o pensamento que eu quis colocar, e foi esse, eu estou repetindo aqui agora, para todos nós, o chamamento de atenção que eu deixei no início da minha fala em relação ao pedido de vistas. E aí assim, eu quero dizer a todos, a maneira como eu encaro essas situações, quando eu me dirigi ao presidente e contestei naquele momento, que eu deveria ter o direito à fala e não à votação do pedido de vistas, a sessão foi suspensa, fomos lá, opinamos, escutamos a procuradoria e o presidente então definiu que seria votado o pedido de vista. A minha maneira de pensar, naquele momento, foi derrotada, se é que eu vou chamar isso de derrota. O que a maioria aceitou não foi o que presidente entendeu, junto com a opinião da procuradoria. Eu aceitei, acabou, e fomos para o voto. Há pouco tempo eu fiz um pedido de vistas aqui, no início do mandato, e o meu pedido de vistas foi reprovado. Então, Marquinho e todos vocês, dificilmente eu voto contra pedido de vistas, dificilmente vocês vão me ver votando, eu acho que eu nunca votei contra um requerimento, mas existem situações que, às vezes, a gente tem que se dar um beliscão, nós 9, parar e pensar: espera aí, como é que nós vamos conduzir esse negócio? Nós vamos conduzir sentando lá antes e tentando acertar ou nós vamos conduzir só botando a bola no meio dividindo? É isso. Marcos Torres, por favor, não leve isso como uma questão pessoal, você sabe disso. Obrigado, boa noite. Eu vou pedir licença, eu vou me retirar da sessão por uma questão profissional. Muito obrigado”. Em seguida, o senhor Presidente passou a presidência ao vice-Presidente, para fazer uso da tribuna. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR LUIZ RICARDO BOZZI PIMENTA DE SOUSA**, que fez o seguinte pronunciamento: “Voltando novamente a tribuna, quero

agradecer imensamente aos 9 vereadores pelo voto favorável à moção do meu avô, Feliciano Bozzi, é de extrema importância para mim e acredito que minha família está muito feliz com essa aprovação. Também quero parabenizar, Leandro, por essa bela explanação sobre o trentino, é algo que está muito presente. São famílias que quando você começou a citar as famílias que compõem esse grupo, vi que já dialoguei, já estive próximo a essas inúmeras famílias, e quero parabenizar aí por esse belo trabalho. Quero também fazer uma indicação ao poder executivo, que se atente às lâmpadas do Município. Sei que é uma empresa terceirizada que faz esse trabalho, mas eu peço que a Secretaria competente cobre com mais intensidade a questão da manutenção das lâmpadas, pois no final do mês, senhor Presidente, a conta chega e não tem desconto. Então, quero pedir com um grande fervor ao executivo, que cobre mais essa empresa. Para finalizar a minha fala, quero que essa casa de leis envie um ofício parabenizando o senhor prefeito Luciano Pimenta, prefeito de Afonso Cláudio, porque em 8 meses de mandato, fez a conquista de estar trazendo, por conta própria, o revsol para dentro do seu município. Então, isso é uma conquista muito grande ao meu ver. Um prefeito que não tinha mandato, um prefeito que não foi Vereador, e hoje já traz uma melhoria que eu considero significativa para dentro do município deles". Em seguida, o senhor Presidente passou a presidência ao vice-Presidente, para fazer uso da tribuna. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR MARCIO ANTONIO LOPES**, que fez o seguinte pronunciamento: "De volta a tribuna, senhora Presidente, Leandro Fidelis, parabéns pela explanação. Sou meio devagar para entender as coisas, depois se você puder voltar. É uma associação? Vocês têm recurso próprio? Tem apoiadores? Como é que funciona essa renda? Depois a gente passa a tribuna de novo. Senhores vereadores, família Bozzi. Eu fico sentido de falar, não tinha muito conhecimento com Feliciano, mas eu sei o exemplo que ele deixou de vida. Eu acho que é isso que vocês tem que colher agora, filhos, genro, netos, sobrinhos, nora, o exemplo de cidadão que o Feliciano Bozzi foi, pelo o que o vereador Luiz Ricardo falou e pelo conhecimento, pela pessoa religiosa. Não é o bem material, não é casa, não é lote que deixou para toda a família, mas o respeito que essa família tem. Onde passa a gente vê, eu conheço praticamente todos os filhos dele, não tinha muito conhecimento com ele, eu tenho mais um amizade, tinha, com o falecido Honório, eu trabalhei com Belego um tempo, e sei o caráter que o Feliciano tinha. E tenho certeza que tem respingo dele nos filhos, netos, e até mesmo o genro, que é um filho agregado, na questão de religião, de respeito, e a pessoa que é. Então, meus pesares a família. Esquecer a gente até esquece, mas que fica o legado, a convivência, uma dor que só vocês sabem. Eu perdi o meu sobrinho, foi atropelado por um carro, com 14 anos, ali em Vargem Grande, tinha toda uma vida pela frente, e o Feliciano concluiu e entregou a família para o mundo. Foi descansar porque já fez o seu dever, já fez o seu legado. Sintam-se todos cumprimentados com os meus agradecimentos a família. Quero falar para vocês que na próxima sexta-feira agora a feira livre já vai ter música ao vivo e o Leandro vai estar lá a partir de 16 e 30. Peço a quem está me ouvindo, todos nós, que possamos lá enriquecer essa feira. Nós temos os tickets lá do funcionário público, temos uma área daquela grande, por que não explorar mais? Então, sintam-se todos convidados, para sexta-feira, a partir de 16 e 30. Vai ter chope, só que o chope não vai ser comprado com o ticket, tem que levar dinheiro. Hoje também participei de uma reunião lá na escola agrícola, Fazenda Experimental IBC. É um projeto que a Seag está fazendo, que está unindo os 2 municípios, Conceição do Castelo e Venda Nova, para a escola familiar. O vereador Luís Ricardo acho que participou, sabe como é que é, e nós estamos tentando trazer para a Fazenda Incaper. Hoje foi o primeiro encontro lá e vai ter mais. Então, já peço aos senhores vereadores, se quiserem assinar comigo, juntar para a gente somar, para trazer isso para Venda Nova. A área já tem. E pela sua pela sua experiência e pela sua passagem por lá, tem muito que possa trazer de melhor

para Venda Nova”. **Em seguida, o Vereador Luiz Ricardo Bozzi Pimenta de Sousa solicitou falar aparte, e concedido, fez o seguinte pronunciamento:** “Com certeza estou junto com o senhor, pode contar com o meu apoio. E quero trazer também a informação de que na fazenda IBC já existiu uma escola família agrícola, de quinto ao nono ano. Então, no caso essa indicação é para reativação dessa escola, que já foi presente no nosso município. Não sei a data exata onde ela foi fundada, mas durou um período muito pequeno. Então, seria basicamente essa reativação dessa escola”. **Em seguida, o Vereador Marcio Antonio Lopes continuou o seu pronunciamento:** “Uma empresa da Secretaria de Agricultura já tem a escola lá em Anchieta e está trazendo para cá. Então, peço que vossa excelência, se quiser junto comigo fortalecer. A Jutta Batista, agradeço aí a Mirian e o Tim Bissoli, que estiveram aqui para presenciar essa nessa sessão. Nós estamos aqui hoje, ninguém falou nada da questão de projeto, somente do parecer, que foi votado, e nós temos muita coisa para fazer ainda para ter essa legalidade e para que isso possa acontecer. Na próxima terça-feira não estarei presente, eu, o vereador Wallace Rodrigues e o vereador Amilton, estaremos em Brasília para buscar recursos para Venda Nova. Então, quem vai presidir a sessão vai ser a vereadora Aldi, que vai dirigir a sessão na próxima terça. A gente vai no dia 24 e volta no dia 27. É a primeira etapa, vão 3 vereadores agora, novembro acho que o vereador Marcos Torres falou que tem outra agenda, e vai mais 3, e depois vão 3, para que todos os vereadores tenham essa oportunidade de buscar o melhor para o nosso município. Essa casa de lei tem essas conversas assim, um pouco mais teimosa, mais mansa, mas o nosso objetivo final é fazer o melhor para os munícipes, fazer o melhor por Venda Nova do Imigrante. Por enquanto é só, obrigado e boa noite a todos”. **Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao VEREADOR MARCO ANTÔNIO TORRES NASCIMENTO,** que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite senhor presidente, colegas vereadores, cumprimentar a todos novamente, família Souza e Bozzi. Quando falaram aqui, vários que me atenderam aqui, na moção do seu Feliciano, eu lembro do seu Feliciano as poucas vezes que conversei com ele, o pouco contato que eu tive com ele, infelizmente, porque poderia ter aprendido muito mais se eu ficasse mais próximo, mas infelizmente não tive essa oportunidade. É um momento de tristeza, mas o que eu vou contar para a família hoje, é mais um momento de alegria para vocês levarem para a vida toda com vocês. No momento mais difícil, eu falo assim, o momento mais difícil da minha vida, para quem não sabe, quem não conhece, espero que nunca passem por uma crise renal. Eu fui internado numa segunda-feira às 22:00 no Hospital Padre Máximo, e sai de lá na sexta, às 9 da manhã. Eu senti dor de 22 horas da segunda até 9 da manhã de terça-feira. Vou até brincar aqui agora, porque eu sei que o momento é de tristeza, mas quando a gente lembra de coisa boa, a gente tem que sorrir, principalmente de uma pessoa que acabou de partir. Após os exames, e aí a gente fala bem assim: eu tenho pedra no rim? Eu tinha uma marmoraria inteira. E a Irinete falou bem assim para mim: Marquinho, vai lá com a mamãe e o papai, eles fazem um remédio caseiro que é muito bom. Para finalizar a minha história, nunca mais senti dor nos rins, e isso já tem mais de 8 anos. Indiquei para outras pessoas e todos falam a mesma coisa comigo. Então, seu Feliciano, dona Mercedes, a gente tem que amar, tem que agradecer o seu Feliciano, por tudo o que fez por nós aqui. E outra, o mais importante, vereador Pimenta, que eu vou falar, sempre falei, sempre vou respeitar a todos que passaram por aqui, Prefeito, Vereador, para mim vai ser sempre Vereador, então, vereador Pimenta, o mais importante de tudo: sabe quanto que cobrava? Nada, fazia de coração, fazia por amor ao próximo. Então, é mais uma história de seu Feliciano e de dona Mercedes, para a gente guardar nos nossos corações. Senhor Presidente, quero lembrar a vossas excelências que no dia 18 de fevereiro deste ano, convidei vossas excelências para os 9 fazerem uma indicação ao executivo, e todos os 9 vereadores assinaram, e hoje quero aqui agradecer e parabenizar o executivo, o prefeito municipal de

Venda Nova. Quero parabenizar e agradecer, a nossa indicação foi feita. Agora, vocês não têm noção do que é uma pessoa fazendo qualquer tratamento dentro de Vitória, e sair daqui as 3 horas da manhã em um ônibus, batendo aquele monte de janela, lataria, aquela barulheira, que não oferece conforto aos pacientes, e com a nossa indicação para compra de 2 vans, que oferecem muito mais conforto e é muito mais tranquilo para ir dentro de Vitória e voltar, 2 vans de 21 lugares, teve a licitação e as vans vão chegar. Olha que maravilha. Por isso que eu falo, nós aqui queremos o melhor para o município, como o vereador Márcio acabou de falar aqui. E quando a gente faz uma indicação, eu principalmente, vossas excelências eu tenho certeza disso, não fazem indicação querendo algo particular não, queremos o melhor para o povo, e a grande prova está aqui. Eu tenho certeza, porque eu trabalhei 7 anos na área, fazendo esse transporte de pacientes para a Grande Vitória. É um sucesso, vai ser um sucesso, já é com uma van, e agora com mais essas 2 vans, vai ser um sucesso. É maravilhoso, não precisa colocar mais de 35, 40 pessoas num ônibus e ir para Vitória. Vai em 2 vans. 9, 10 horas da manhã já tem 20 pacientes liberados, vem embora, os outros ficam, porque atrasa um pouquinho, e na hora que liberar, vem embora. Vai ter gente que vai chegar muito cedo em casa, tranquilo, uma viagem muito mais rápida, menos dolorosa para o paciente. Então, tem que agradecer e tem que parabenizar o executivo por isso. Outra coisa, quero falar aqui rapidamente, a nível de país, a nível nacional. Eu vejo muitos políticos pegarem um microfone, irem para a rede social e falarem bem assim para o povo: o povo tem que ter um pouquinho de paciência. O povo tem que ter um pouquinho de paciência? Aí eu puxo para dentro do nosso município. Senhores, o povo tem que ter paciência? Acabamos de ter no mês passado aí um monte de reuniões sobre o PPA. Em 2018 eu fui em todas as reuniões do PPA. Em São João de Viçosa, eu pedi várias coisas. A única coisa que foi feita em São João de Viçosa foi o calçamento de 2 ruas. Mas sabem por que também que foi feito? Porque eu, ao lado de mais 2 vereadores, fomos até Vitória, com o governador da época, o Paulo Hartung, e conseguimos o recurso para essas 2 ruas, aliás, 3, senão, não teria feito. Vocês me desculpem, mas o PPA é um blá blá blá, infelizmente, para enrolar a comunidade. Eu vi agora a última reunião do PPA, o Rafael Monteiro, um cara com visão, cara visionário, o cara que foi lá, se colocou à disposição, fez a indicação dele para o Lago do Alto Bananeiras, empreendedor, trazer o turista para cá, com várias coisas que ele colocou lá, maravilhosas. Vai acontecer? Em 2025 vossas excelências me falam, em 2025, se fizeram. Eu tenho certeza que não vão fazer. Então, para que o PPA. Aí alguém vem e fala bem assim: o povo tem que ter paciência. É mesmo, o povo tem que ter paciência, por exemplo, lá naquela ponte da Viçosinha, onde ficou aquele pedaço sem calçar, tem quanto tempo o povo sofrendo lá com a poeira? Aí fala bem assim: o povo tem que ter um pouquinho de paciência. Calçamento da Avenida 24 de Julho, tem quantos anos? O povo tem que ter um pouquinho de paciência. Eu queria que o povo deixasse de pagar o salário de político, 6 meses, e falasse bem assim para o político, o povo falasse: tenham um pouquinho de paciência, que seu salário vai chegar. Eu queria ver. É muito triste ver uma pessoa pegar o microfone e falar assim: o povo tem que ter um pouquinho de paciência. O campinho de futebol de Santo Antônio da Serra, desde 2015, vereador Pimenta, vossa excelência foi um que pediu aqui no mandato, para agilizar, para deixar aquele campo pronto, porque a comunidade precisa. Cadê o campo? O povo tem que ter paciência. A pracinha do Domingos Perim, não estava boa, desmancharam, mas tem quanto tempo que desmanchou? O povo tem que ter paciência. Que paciência? A paciência uma hora acaba. Água em 3 comunidades, já falei aqui esses dias, Viçosinha, Vila Barbosa, Califórnia, o próprio Camargo, também passa apertado com água. Tem quantos anos que essa gente vem sofrendo? Tem que ter paciência. Rua por cima da Vendap, quantos anos aqueles moradores moram lá, 150 metros de rua para calçar e não calça. O binário, quantas vezes

foi feito e nunca libera, só joga dinheiro fora ali, mexendo numa fundação que nunca acerta, e o povo tem que ter paciência. Deixa o político sem salário, deixa o Prefeito, vice-prefeito e secretários 6 meses sem salário, o Vereador, e depois fala bem assim, o povo tinha que falar: tenha um pouquinho de paciência, seu salário vai chegar. Aí tem uns que ainda falam bem assim: mas eu estou lá ganhando o meu salário, mas eu não preciso, eu tenho isso, eu tenho aquilo. Então, doa os salários. Por que não doa o salário? Por que não trabalha voluntário? É muito triste ver as pessoas falando isso, os políticos pedirem paciência para o povo, não tem lógica, não tem cabimento uma coisa dessas. A gente fica triste ouvindo esse tipo de fala. Paciência até quando? Obrigado, senhor Presidente”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR WALACE RODRIGUES DE SOUZA**, que fez o seguinte pronunciamento: “Boa noite mesa diretora, boa noite radiouvintes e internautas, e todos os presentes. Eu vim com toda uma fala, apresentar toda uma fala, mas resolvi mudar de última hora. Quero parabenizar o Noel, que está presente, e a Miriam, que é do instituto, e dizer para vocês que esse projeto não vai morrer não. Como a Ascaveni está em análise, e o instituto foi reprovado, rejeitado, esse projeto vai passar na minha comissão. E gostaria de pedir a vossa excelência, doutor Erivelto, que quando passar na minha comissão, gostaria do seu apoio para que a gente possa legalizar esse projeto, para que o instituto não morra dentro do nosso município. Parabenizar o instituto, porque vem trazendo grandes projetos para as nossas crianças, principalmente das comunidades. Quando eu fui convidado para ir ao instituto, eu me senti dentro do orfanato onde eu fui abraçado. E quero parabenizar de novo, Miriam, o seu instituto. E se depender de mim, Wallace Rodrigues de Souza, Lacraia, vai te apoiar até o final, e conto com vossa excelência, doutor Erivelto, para que a gente possa trazer esse instituto e outros demais que forem precisos para dentro do nosso município. E agora eu não vou pedir o povo que tenha paciência não, Marcos Torres, porque, como eu sempre falei aqui nessa tribuna, eu não brigo por política, eu brigo pelo nosso povo, pela nossa população. Infelizmente a nossa briga aqui está sendo política. Ela não está sendo pelo município e pelas comunidades não. Está deixando a desejar. Eu sou difícil de tomar uma atitude trágica igual a essa, mas infelizmente está deixando a desejar. Briga pelo povo que botou a gente aqui dentro, rapaz. Se você faz uma indicação, faça elas valerem, façam igual eu faço. Eu faço as minhas indicações, mas eu estou lá cobrando o executivo, para que ele vá e cumpra. Eu não estou aqui só botando papel em mesa não. Eu quero botar papel em mesa, chegar lá e cobrar, ter o meu direito de cobrar a ele, aonde todos os munícipes vão ficar satisfeitos com meu trabalho. Eu não estou aqui para me reeleger não, eu estou aqui para estar presente toda hora, a hora que eles precisarem. Infelizmente a nossa legislatura aqui está sendo política. Meu muito obrigado, é por isso que nós estamos juntos e misturados. Desculpa”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra a **VEREADORA ALDI MARIA CALIMAN**, que fez o seguinte pronunciamento: “Agradecer aqui a presença da Bruna, a explanação do Leandro Fidelis. Você não tem noção, aqueles uniformes que as crianças usaram na Garotada e no Brasil afora. Vocês ajudaram, eu vim aqui na Câmara, pedi ao Pepê para fazer a arte, aí ele fez com a cor dos Trentinos. Imagina, 52 crianças fazendo aquecimento, para correr a Garotada, todo mundo igual, uniformizados, chamava uma atenção incrível aquilo. Em todas as competições que tinham no Brasil, nos melhores clubes do país, os nossos meninos iam, nossas crianças iam, com aquele uniforme, e pagou a inscrição também. Foi muito importante, era muito bonito. Eu não sei como que está hoje, se ainda existe, acredito que sim. Então, agradeço essa colaboração de vocês, do grupo Trentino, que deixou a marca, e foi você na época, você e aquele menino que já partiu novo. Queria aproveitar e falar que o governo do estado contemplou o nosso Município com cursos gratuitos. “Qualificar ES divulga cursos em Venda Nova do Imigrante”. Então, vai ser muito importante. Tem vontade de fazer cursos

gratuitos? As inscrições dos cursos estão abertas. Você tem que ter 18 anos, as inscrições são do dia 17 a 31 de agosto, os resultados das inscrições vão ser até o dia 20 de setembro, início das aulas dia 28 de setembro. As inscrições vão ser online, no site [www.qualificar.es.gov.br](http://www.qualificar.es.gov.br). É feito online. Os cursos vão acontecer lá no centro cultural. Vai ter marketing, divulgando seu negócio, preparação de doces e conservas, assistente de secretaria escolar, e pizzaiolo, são esses 4 cursos. Então, inscrição a partir de hoje, já começou, no site [www.qualificar.es.gov.br](http://www.qualificar.es.gov.br). Depois tem cursos para mulher, atendimento ao cliente e preparação de massas. Começa a inscrição hoje, até 31 de agosto. Quem tiver interesse. O governo do estado, quando é coisa boa a gente parabeniza, na quarta-feira encaminhou para a Assembleia, para prorrogar aquele auxílio emergencial, aquele estadual, que é de 200 reais por mês, e vai começar a partir de agosto. Já teve aqui e terminou em julho. Agora é a partir de agosto, setembro e outubro, serão 200 e tantas famílias contempladas. É muito importante esse acréscimo de 200 reais a mais para ajudar na alimentação, naquilo que precisar. Eu quero também parabenizar o prefeito Paulinho, junto com a equipe da saúde, a secretária Marise, os agentes de saúde, que é muito importante o trabalho deles, pela forma competente que vêm conduzindo a vacinação neste município. Também quero parabenizar o rapaz, o Rafael José, que trabalha na comunicação da Prefeitura, ele fez uns vídeos, umas chamadas criativas para divulgar a campanha de vacinação dos jovens de 18 a 26 anos. Ele usou referências a desenhos animados e filmes que marcaram essa geração de 18 a 26 anos. Está acontecendo essa vacinação, já vi hoje na A Tribuna e vai começar aos 12 anos também. Então a vacinação continua, graças a Deus, para a gente poder voltar a vida normal. Eu quero também aqui lembrar da moção a respeito do Olendino Carnielli, esposo da nossa Cláudia. Eu não conhecia, mas um detalhe que me chamou a atenção lá no sepultamento dele foi o seguinte, quando o Bibi Bissoli usou a palavra, ele falou que o Olendino tinha uma coisa que foi marcante na vida dele. Ele gostava de rezar “eu creio em Deus pai, todo poderoso”. Eu gosto dessa parte espiritual, essa parte religiosa, você tem que ter, a gente tem que estar ligados. Obrigada pela atenção, parabéns a vocês, estão aí até agora, Noel, firme e forte, a Bruna, a Miriam Furtado, do instituto, os familiares do seu Feliciano, o Pimenta, pai do Pimentinha, nos prestigiando aí hoje, e tem esse menino que eu não sei o nome dele, que está sempre aqui prestigiando, e o Tim Bissoli que está aí também prestigiando. Parabéns e obrigada. Boa noite”. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao **VEREADOR ERIVELTO ULIANA**, que fez o seguinte pronunciamento: “A princípio, senhor Presidente, eu quero registrar que na semana passada, na segunda-feira à tarde, eu enviei ao WhatsApp do Alextivane, um atestado de saúde, falando em que eu estaria 2 dias impossibilitado de trabalhar. Também enviei esse atestado de saúde ao presidente da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final, vereador Ivanildo e ao vereador Pimenta Filho, que é da outra comissão, que eu teria reunião na segunda-feira. Acredito que por falta de esquecimento, talvez até mesmo por falta de prática, a mesa diretora, ao registrar a minha ausência, esqueceu de justificá-la. Falo isso apenas com caráter pedagógico, senhor Presidente, para que, se ocorrer oportunamente com qualquer outro Vereador, que se fique registrado, porque esse não é um direito meu, Erivelto Uliana, Vereador, esse é um direito dos eleitores de Venda Nova, que eu os represento, de saberem quando a falta é justificável ou não. Estou fazendo esse registro para que fique registrado nesta casa de leis. Cumprimentar o Leandro Fidelis, estender a Bruna, a todos da diretoria, sou sócio fundador, apesar de lá no começo eu ter tido uma certa participação, mas depois, com o tempo, acabei me distanciando, mas hoje foi muito bom lembrar, ouvir. Também parabenizar a Bruna por tê-lo escolhido, porque você tem uma maneira muito ímpar, você tem o dom da comunicação, e quando a pessoa tem esse dom, e ela vai falar, a gente ouve com muito mais prazer, com muito mais gosto, foi muito prazeroso. Meus parabéns

mesmo, ao Leandro, a Bruna, e a todos da diretoria. Quero também cumprimentar e deixar meus sentimentos a família do seu Feliciano Bozzi, vereador Pimenta Filho, aos demais filhos, a todos os familiares. Apesar de eu não ter tido convivência com o seu Feliciano, eu sei quem era, conheço os filhos, estudei com o Geraldo, foi meu colega de escola, e hoje para mim aqui ficou mais do que evidente, com os depoimentos, com tudo o que foi falado, que ele cumpriu a sua missão. Está evidente na família que ele formou, em tudo que foi falado aqui. Então, deixo aí de coração os meus sinceros sentimentos a todos. Também quero deixar os meus sentimentos a nossa servidora Cláudia, pelo falecimento de seu esposo, que também não teve convívio com o mesmo, mas tenho certeza que, pelos relatos que também ouvi, é mais do que merecedor também desta singela homenagem que estamos fazendo. Quero também esclarecer a todos que a Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final, faz de tudo para cumprir estritamente todos os prazos, tudo o que está no Regimento Interno. Esse projeto que foi votado hoje, o nosso relatório pela rejeição pela ilegalidade, chegou no dia 9 de junho, houveram requisições, e somente eu proferi o meu relatório e a comissão votou após nós termos toda a documentação, toda a informação necessária para analisá-lo, até porque o instituto tem vários anos de existência, tem um site, nós não precisamos de alguns tipos de informações complementares, o que o levou a ser finalizado antes do projeto da Ascaveni, que tem um objeto semelhante. O projeto da Ascaveni, pelo menos eu não localizei, não encontrei nenhum site, eu precisava de informações para proferir o meu relatório, até pedi a um servidor que me arrumasse um telefone, o servidor me arrumou, liguei para o Noel, ele me esclareceu algumas coisas, mas só que para eu dar o meu parecer, eu precisava de informação complementar. A gente precisa ter isso registrado dentro do projeto de lei. Então, o que nós fizemos foi tão somente, como o caminho é esse, requisitar ao prefeito municipal que envie a documentação necessária. E se a Ascaveni, no meu modesto entendimento, estiver na mesma situação do instituto Jutta Batista, o meu voto vai ser igual, infelizmente. Eu volto a repetir, o voto que nós preferimos foi tão somente quanto a questão da legalidade. Nós não adentramos no mérito. E o que essa casa fez hoje, o que esse plenário fez, foi falar que o projeto é legal, já está legal. Agora, eu estou à disposição, o vereador Lacraia pediu, você arruma um caminho legal, mas não é esse. Dentro desse projeto não tem como arrumar um caminho legal”. **Em seguida, o Vereador Ivanildo de Almeida Silva solicitou falar aparte, e concedido, fez o seguinte pronunciamento:** “Só para relatar, pedindo um aparte a vossa excelência, pois a gente também deve chegar às 10 horas em poucos minutos, e talvez não dê para eu falar na explicação pessoal, e tenho que falar na próxima sessão. Em respeito ao que o Vereador Marcio Lopes, Presidente desta casa, eu creio que confundiu os 2 romaneios da comissão, que diz respeito um do projeto do instituto e o outro da Ascaveni. O projeto 32, que é da Ascaveni, eu deixei aqui oficializado o pedido da comissão, como Presidente, oficializar ao prefeito municipal, requerimento de cópia do estatuto social da Ascaveni, bem como o contrato de concessão de serviço público, que ela presta ao município. Então, Presidente, na hora acho que o senhor confundiu e acabou lendo o outro pedido da cópia do MP. Acho que acabou fazendo um comentário leviano, gostei do comentário, mas eu creio que o senhor deve ter confundido ele na hora de falar. Também vou aqui me solidarizar às 2 famílias, a família da Irene Bozzi, do seu Feliciano Bozzi, e da Cláudia, do Olendino Carnielli, os meus sentimentos à família. É só isso, senhor Presidente”. **Em seguida, o Vereador Erivelto Uliana continuou o seu pronunciamento:** “Por fim, o vereador Lacraia não está mais em plenário, com o devido respeito que ele merece, agora, se há sentimento de briga política, para mim esse sentimento é específico dele, para mim, vereadores Erivelto Uliana, não há briga política nenhuma não. Eu jamais pratiquei qualquer ato nessa tribuna, nas reuniões das comissões, pensando em política. Isso deve

ser estrito dele, com o devido respeito. Nós todos fomos eleitos para analisar e para ver o que é melhor para Venda Nova. Infelizmente, eu, como conhecedor da área, não tinha como dar um parecer falando que esse projeto é legal. Às vezes é difícil para quem é do ramo entender porque as outras pessoas têm dificuldade de entender a gente, mas a matéria, o dispositivo da Lei Orgânica é muito claro. Não tem como dar uma interpretação diferente. Nós não discutimos a importância, não analisamos o mérito, analisemos estritamente a legalidade. Agora, já é legal, alguns vereadores falaram: agora vamos ganhar tempo para analisar a legalidade, vamos arrumar uma legalidade, já foi, já é legal, já votou. Tecnicamente a nossa função da comissão é só essa, falar se é legal ou ilegal. Se falarmos que é legal, aí sim o projeto caminha para as demais comissões. Não estamos tolhendo o direito das outras comissões analisarem nada não. É legal, vai então para as demais comissões para se analisar o interesse público. Aí sim, vai se analisar o mérito. É o que as outras comissões vão fazer agora. Agora, a legalidade já foi discutida, morreu Maria, esse plenário já falou que a lei é legal, mesmo estando expressamente constando na Lei Orgânica Municipal que não pode nesse caso. Respeito o plenário, e o projeto vai tramitar. É só isso. Boa noite a todos e obrigado”. Antes de encerrar a sessão, o senhor Presidente convocou os vereadores para uma sessão extraordinária, no dia 19 de agosto, às 17h30, para discussão e votação do Projeto de Resolução nº 004/2021 e Projeto de Resolução nº 005/2021. Não havendo mais nada a ser tratado, o senhor Presidente declarou encerrada a Sessão às **21 horas e 55 minutos**, e para constar nos anais desta Casa de Leis, eu, Gabriel Vilastre, lavrei a presente ata, que, após ser devidamente divulgada, achada conforme e aprovada, vai assinada pelo Presidente, pelos Secretários e pelos demais Vereadores presentes nesta Sessão desta Casa de Leis.

MARCIO ANTONIO LOPES – Presidente

ERIVELTO ULIANA

AMILTON JOSÉ MARQUES PACHECO –  
Vice-Presidente

FRANCISCO CARLOS FOLETTO

ALDI MARIA CALIMAN – 1ª Secretária

IVANILDO DE ALMEIDA SILVA

WALACE RODRIGUES DE SOUZA – 2º  
Secretário

LUIZ RICARDO B. PIMENTA DE SOUSA

MARCO A. TORRES NASCIMENTO

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante, Estado do Espírito Santo, aos **17** dias do mês de **agosto** de dois mil e vinte e um.

**ATA FINALIZADA EM**

24 de agosto de 2021.

---

Gabriel Vilastre